

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Eliane Aparecida Martins

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

Luciana de Fátima da Silva Lana Machado

Universidade Federal de Lavras - UFLA

Resumo: O movimento da educação inclusiva surge a partir da segunda metade da década de 1990 com a difusão da conhecida Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e, desde então, vem sendo promovida como uma proposta para a inserção dos alunos com deficiência no ensino regular, permitindo e possibilitando o acesso integral ao sistema de ensino e com propostas de uma educação de qualidade para todos. Nos tempos atuais passamos por uma situação atípica devido a pandemia do novo Coronavírus, onde professores e alunos precisaram se adaptar às tecnologias digitais como meio de promoção da educação, tendo em vista a educação digital, que é prevista no Marco Civil da Internet (Lei n. 12.965, de 2014) que prevê sua incorporação às práticas pedagógicas. Diante de tais afirmações, os alunos da educação especial deveriam estar inclusos nessa nova modalidade de ensino e terem seus direitos assegurados. O uso da tecnologia digital se integra ao uso da tecnologia assistiva, onde muitos já se beneficiam. Segundo Damasceno e Galvão Filho, tecnologia assistiva é toda e qualquer ferramenta ou recurso utilizado com a finalidade de proporcionar uma maior independência e autonomia à pessoa com deficiência, o que proporciona a pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, podendo ampliar sua mobilidade, comunicação e interação com a família e a sociedade. São muitos os exemplos de tecnologia assistiva que podem auxiliar um deficiente, como o uso de um computador com o teclado em Braille para um deficiente visual, uma cadeira de rodas motorizada para um deficiente físico, que possibilite sua locomoção e sua independência, entre outros. Até mesmo o engrossar de um lápis com fita adesiva para um aluno com paralisia cerebral é uma tecnologia assistiva. Esses alunos da educação especial foram incluídos na rede regular de ensino e contavam com auxílio de uma professora de apoio, suas atividades eram adaptadas, e muitas vezes com ações em torno de tecnologia assistiva. Dessa forma, a professora de apoio disponibilizava ao aluno maior autonomia e aprendizado. Entretanto, estabelecido o sistema de ensino remoto, muitos desses alunos perderam o apoio individualizado, sendo disponibilizado apenas um professor de apoio a vários alunos simultaneamente, embora boa parte deles necessitem de apoio individualizado. Este trabalho remete a questões sobre as reais possibilidades de inclusão e aprendizado dos alunos da educação especial neste período de aulas remotas, acesso e permanência educacional.

Palavras-chave: Educação; Inclusão; Tecnologia Assistiva.